UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA EAD

ADRIEL RAULINO PENHA DE NEGREIROS
VANUZA ARAÚJO SILVA

ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONAS

COARI-AM
2025

ADRIEL RAULINO PENHA DE NEGREIROS
VANUZA ARAÚJO SILVA

ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia EaD da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Profa. Dra. Tatiana Brandão Fernandes

COARI-AM

2025

Ficha Catalográfica

Elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

N385e Negreiros, Adriel Raulino Penha de
Estratégias de incentivo à leitura em bibliotecas escolares: um estudo no município de Coari, Amazonas / Adriel Raulino Penha de Negreiros, Vanuza Araújo Silva. - 2025.
25 f. : il., color. ; 31 cm.

Orientador(a): Tatiana Brandão Fernandes.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Informação e Comunicação, Curso de Biblioteconomia - EAD, Coari-Am, 2025.

1. Incentivo. 2. Leitura. 3. Biblioteca. 4. Escola. 5. Ensino fundamental I. I. Silva, Vanuza Araújo . II. Fernandes, Tatiana Brandão. III. Universidade Federal do Amazonas. Faculdade de Informação e Comunicação. Curso de Biblioteconomia - EAD. IV. Título

---

ADRIEL RAULINO PENHA DE NEGREIROS
VANUZA ARAÚJO SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia EaD da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 05/06/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Dra. Tatiana Brandão Fernandes-UFAM
Orientadora

Prof. Ms. Amanda de Queiroz Bessa – UFAM
Avaliador

Bibliotecária Phamela Lima Torres – Externo
Avaliador

ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE COARI, AMAZONAS

RESUMO

O presente artigo analisa uma atividade de incentivo à leitura desenvolvida na Escola Estadual Francisca Evangelista da Silva, localizada no município de Coari/ Amazonas, com turmas do Ensino Fundamental I. A pesquisa, de natureza básica, exploratória e qualitativa, teve como objetivo compreender as estratégias, métodos e planejamentos adotados por professores e pedagogos para promover a leitura entre os alunos. A metodologia incluiu observações, aplicação de questionários e análise do acervo da biblioteca escolar. Constatou-se que práticas como rodas de leitura, contação de histórias e projetos temáticos despertam o interesse das crianças e contribuem para sua formação crítica e cultural. Apesar do engajamento da equipe pedagógica, foram identificadas limitações como a ausência de bibliotecário e a carência de materiais atualizados. Conclui-se que a biblioteca, quando integrada ao trabalho docente, pode tornar-se um espaço dinâmico de aprendizagem e desenvolvimento do hábito leitor desde os anos iniciais.

Palavras-chave: incentivo; leitura; biblioteca; escola; ensino fundamental I.

ABSTRACT

This article analyzes an activity to encourage reading developed at the Francisca Evangelista da Silva State School, located in the city of Coari-AM, with classes in Elementary School I. The research, of a basic, exploratory, and qualitative nature, aimed to understand the strategies, methods and plans adopted by teachers and pedagogues to promote reading among students. The methodology included observations, application of questionnaires and analysis of the school library collection. It was found that practices such as reading circles,
storytelling and thematic projects arouse the interest of children and contribute to their critical and cultural development. Despite the commitment of the teaching team, limitations were identified such as the absence of librarians and the lack of updated materials. It is concluded that the library, when integrated with the teaching work, can become a dynamic space for learning and developing the reading habit from the early years.

Keywords: incentive; reading; library; school; elementary education I

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é evidenciar a importância de práticas metodológicas para promover a leitura, com o intuito de ir além do ato de ler em si, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, cultivando o hábito de ler e influenciando a criatividade e o saber sociocultural. Assim, é essencial discutir a promoção da leitura na escola nas séries iniciais, pois esta apresenta resultados relevantes e, quando integrada às atividades pedagógicas,

alcança uma abrangência maior no propósito de impactar a formação de leitores cada vez mais aptos.

Quando a leitura é estimulada na escola ou mesmo no ambiente familiar, a criança passa a desenvolver um vocabulário maior, a sua imaginação, articulação de frases e mesmo na escrita tendem a melhorar consideravelmente. Ademais, o hábito de leitura, pode melhorar a capacidade cognitiva além de acrescentar capital cultural, independente da classe social, mas sobretudo em locais periféricos.

Atualmente, com as tecnologias de informação e comunicação cada vez mais acessíveis, a leitura passa por um processo de troca de suporte, os livros impressos podem ser substituídos por smartphones e, embora exista o livro em suporte digital, a leitura por meio desses instrumentos está atrelada a redes sociais onde vídeos, postagens, memes, ganham a atenção de crianças e jovens.

Embora o acesso à tecnologia possa trazer também o acesso à informação, o desenvolvimento do gosto pela leitura necessita ser estimulado pela escola, com método, estratégia e envolvimento de todos os profissionais que fazem parte do corpo pedagógico como professores, pedagogos, bibliotecários.

A temática abordada foi selecionada porque evidencia-se que a ausência da leitura pode impactar diretamente a vida de cada pessoa e o incentivo à leitura desde a infância é crucial para o crescimento intelectual da criança.

Nas séries iniciais da educação básica, a leitura ajuda a fortalecer o vocabulário, a compreensão de textos e a criatividade das crianças. É necessário que essa prática ocorra tanto dentro quanto fora da escola, como um processo contínuo de desenvolvimento para a vida do aluno, integrando-se plenamente ao ensino-aprendizagem. Assim, ressalta-se o conceito de leitura conforme Nörnberg, Dias e Jäger (2021, p. 9):

> A leitura é concebida como um processo interativo entre o leitor e o texto além de evidenciar a identificação dos sentidos expressos no texto como um fator importante para o desenvolvimento da compreensão leitora. Essa noção refere que quando o aluno realiza o processo de identificação dos sentidos do texto, ele necessita interagir com o texto lido para o compreender textualmente e assim acessar as mensagens que estão sendo transmitidas.

Desse modo, ao promover práticas que favorecem a interação entre leitor e texto, a biblioteca escolar transforma-se em um espaço dinâmico e acolhedor, onde a leitura ocorre de forma prazerosa e significativa, potencializando o desenvolvimento da compreensão leitora. Além disso, a biblioteca pode ser organizada como um ambiente pedagógico planejado, que estimula a reflexão e a interpretação, contando com a atuação integrada do bibliotecário e de toda a equipe pedagógica.

No contexto atual, nos locais onde não há profissionais bibliotecários, a biblioteca escolar perde parte da sua função e se torna uma sala de leitura, sem planejamento, serviços a serem ofertados e, na maioria das vezes atua como um depósito de materiais ficando fechado a maior parte do tempo. Ademais, em alguns ambientes escolares, a leitura ainda pode ser conduzida como uma atividade mecânica quase automatizada, utilizando códigos e símbolos, havendo a necessidade de ser uma atividade conduzida de forma diferente visando ampliar os horizontes do leitor, libertar o pensamento e expandir a linguagem, permitindo novas perspectivas de vida.

Dessa maneira, a escola exerce um papel crucial no incentivo à leitura na biblioteca. Como uma instituição de ensino, seu papel se torna mais relevante ao atuar em conjunto com o bibliotecário. O corpo pedagógico deve mostrar como a união de interesses é indispensável. Por meio de novas práticas, a leitura não precisa ser algo imposto, mas sim mostrar às crianças que o ato de ler pode ser agradável e prazeroso, enxergando a leitura de forma positiva.

A motivação para a realização desta pesquisa na Escola Estadual Francisca Evangelista da Silva, dentre as 15 escolas estaduais existentes no município de Coari, surgiu porque um dos membros da nossa equipe já havia atuado como voluntário na referida escola. Durante essa experiência, constatou-se que a instituição possuía uma biblioteca bem estruturada, com um acervo adequado à idade e série dos alunos do Ensino Fundamental I, oferecendo suporte tanto aos professores quanto aos alunos e à comunidade escolar, embora não tivesse a presença do profissional bibliotecário.

Diante desse contexto, surgiu a ideia de aplicar o projeto na escola, pois ali poderíamos contar com os recursos necessários e um público-alvo adequado para o desenvolvimento das atividades (professores e alunos). Assim, submetemos o projeto à apreciação da equipe gestora, que aprovou e autorizou a pesquisa para os alunos do 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino, modalidades oferecidas pela escola. Por essa razão, optamos por não o aplicar na escola municipal onde realizamos nossos estágios, uma vez que buscávamos recursos materiais e humanos que não estavam disponíveis nessa instituição, mas que poderiam ser encontrados na Escola Estadual Francisca Evangelista da Silva.

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa foi conhecer as estratégias e atividades de leitura desenvolvidas para as turmas iniciais do Ensino Fundamental I na referida escola. Para isso, foram utilizados instrumentos de investigação para elencar as atividades realizadas por professores e/ou pedagogos com o intuito de estimular a leitura, analisar como essas atividades são planejadas na rotina escolar e identificar as estratégias e métodos utilizados para incentivar o hábito de leitura. Por fim, buscou-se compreender, junto aos alunos, o

incentivo à prática da leitura no ambiente escolar, seus interesses e hábitos de leitura, bem como o uso da biblioteca escolar.

Com intuito de atender ao objetivo proposto e responder a esta questão de investigação, discutiremos com apoio dos autores o conceito de leitura, as estratégias e métodos utilizados pelos profissionais, professores, pedagogos e bibliotecários, mas também o papel da Biblioteca Escolar e como esta pode contribuir no processo de incentivo à leitura nas escolas.

2 O ATO DE LER E O INCENTIVO A LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS: PLANEJAMENTO, MÉTODO E ESTRATÉGIA

Este tópico buscará discutir e aprofundar a compreensão sobre o incentivo à leitura e sua influência na formação dos alunos, contribuindo para uma análise embasada nas dificuldades observadas. Sendo assim, serão exploradas as principais teorias sobre a promoção da leitura na infância, bem como os fatores que impactam o rendimento escolar, incluindo estratégias, métodos e planejamento pedagógico.

2.1 Importância de atividades de Incentivo à Leitura nas séries iniciais

O desenvolvimento do hábito de leitura nas serie iniciais é um dos pilares para a formação de cidadãos críticos, participativos e reflexivos. No contexto do ensino fundamental I, a leitura exerce papel essencial na aquisição da linguagem, no enriquecimento do vocabulário e na ampliação do repertório cultural das crianças nessa faixa etária. A biblioteca escolar, nesse cenário, configura-se como um espaço estratégico para a realização de atividades de incentivo à leitura, pois proporciona contato direto com diversos gêneros e suportes textuais em seus acervos.

Segundo Abramovich (1997), ouvir histórias e ter acesso à leitura desde os primeiros anos escolares contribui significativamente para o desenvolvimento emocional, cognitivo e linguístico das crianças. Atividades como a contação de histórias, dramatizações, rodas de leitura e projetos de leitura orientados ajudam a despertar o interesse e o prazer pelo ato de ler.

Assim, com a presença de um mediador, seja o professor, bibliotecário ou outro profissional da educação é determinante para o sucesso dessas práticas. Como afirma Colomer e Camps (2002), a mediação leitora deve ser intencional, planejada e sensível aos interesses e necessidades dos alunos, promovendo um ambiente acolhedor e instigante. No

ensino fundamental I, o estímulo à leitura deve ocorrer de maneira lúdica e significativa, respeitando o ritmo de cada criança.

Além disso, podemos contar com o apoio da Política Nacional De Leitura E Escrita (Lei nº 13.696/2018), que reforça a importância da biblioteca escolar como promotora do acesso à leitura literária desde os primeiros anos de escolarização, destacando a leitura como um direito e uma prática social que deve ser incentivada de forma contínua e sistemática.

Morais (2014), aponta também que, quando bem explorada, a biblioteca escolar torna-se uma extensão da sala de aula, capaz de proporcionar experiências enriquecedoras e contribuir diretamente para a formação do leitor literário, especialmente nas séries iniciais. No entanto, tanto os profissionais que atuam na biblioteca quanto professores e pedagogos devem discutir e planejar estratégias específicas para cada turma, faixa etária, de modo que as atividades tenham objetivo e busquem resultados.

2.2 Estratégias utilizadas na aplicação das atividades de Incentivo à Leitura

No ensino fundamental I, a promoção da leitura deve ser uma prática constante e intencional, considerando as particularidades do processo de alfabetização e letramento. As estratégias utilizadas para incentivar a leitura nessa fase devem ser planejadas de forma lúdica, dinâmica, afetiva e pedagógica, com o objetivo de despertar o interesse da criança pela leitura e, ao mesmo tempo, desenvolver competências leitoras básicas.

Uma das estratégias mais utilizadas é a contação de histórias, que permite às crianças o contato com diferentes gêneros literários e favorece a imaginação, a escuta atenta e a interpretação de narrativas. Ainda na década de 1980, Bettelheim (1980), já apontava que, ouvir histórias ajuda as crianças a lidarem com seus sentimentos, medos e desejos, promovendo um envolvimento emocional com os textos. Embora o uso da tecnologia tenha ampliado consideravelmente, este ainda é um tipo de estratégia a ser considerado atualmente por promover também a interação social.

Outra estratégia eficiente é a roda de leitura, momento em que os alunos compartilham suas impressões sobre os textos lidos, fortalecendo a oralidade e a capacidade argumentativa. Para Cosson (2009), essas práticas ajudam na formação do leitor literário, pois permitem o diálogo entre o texto e as experiências dos estudantes, aproximando-os do universo da literatura e fortalece a interação social. Além disso, a escolha livre de livros, respeitando os interesses e níveis de leitura dos alunos, é fundamental para a autonomia leitora. Quando a criança pode escolher o que deseja ler, cria-se uma relação mais afetiva e motivadora com o livro (Zilberman, 2003).

A integração da leitura com outras linguagens, como teatro, música e artes visuais também amplia as possibilidades de compreensão textual e torna o ato de ler uma experiência mais dinâmica. Estratégias como dramatizações de histórias, ilustração de trechos lidos e criação de livrinhos autorais estimulam a criatividade e o protagonismo dos estudantes. Por fim, a atuação do professor como mediador de leitura é fundamental nesse processo. Segundo Solé (1998), o papel do educador é guiar o aluno na construção de sentidos, propondo questionamentos, inferências e atividades que favoreçam a interpretação e a criticidade.

2.3 Métodos de Incentivo à Leitura

A leitura no ensino fundamental I, representa uma etapa importante no processo de alfabetização e letramento das crianças. Para que a aprendizagem da leitura ocorra de forma eficaz, é essencial que os métodos aplicados estejam alinhados às necessidades cognitivas e emocionais dos alunos. A escolha e aplicação dos métodos de leitura devem ser realizadas com intencionalidade pedagógica e sensibilidade, considerando as diversas formas de aprender.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1999), a criança constrói hipóteses sobre a língua escrita a partir de suas experiências com a linguagem no cotidiano. Por isso, métodos que consideram a leitura como uma prática social e não apenas técnica tendem a apresentar melhores resultados. Nesse contexto, métodos como o construtivista, que respeita o processo natural de desenvolvimento da criança, têm sido amplamente utilizados nas séries iniciais. Outro método bastante comum é o fônico, que prioriza a relação entre grafema e fonema, auxiliando na decodificação da leitura.

De acordo com Morais (2005), o método fônico pode ser eficaz quando articulado com práticas significativas de leitura, ajudando os alunos a reconhecer padrões da linguagem escrita. Além desses, há também o método global ou psicolinguístico, que considera o texto como uma unidade de sentido e parte de textos completos para depois chegar às palavras e letras. Este método promove a leitura com foco na compreensão e no uso real da linguagem, como propõe Smith (2003), que destaca a importância da leitura com sentido e finalidade. Independentemente do método escolhido, o mais importante é que a prática de leitura seja significativa, contextualizada e prazerosa.

A mediação do professor, o uso de materiais diversificados (livros, jornais, gibis, textos informativos), e a criação de ambientes alfabetizadores são estratégias fundamentais para a aplicação eficaz dos métodos. Como afirma Soares (2003), a leitura deve ser vista como um instrumento de inserção social, e não apenas como uma habilidade técnica a ser adquirida.

Portanto, no ensino fundamental I, a aplicação dos métodos de leitura deve considerar a diversidade dos alunos, os diferentes ritmos de aprendizagem e a necessidade de promover o prazer pela leitura desde os primeiros anos escolares.

2.4 Planejamento de Incentivo à Leitura

O planejamento de atividades de incentivo à leitura no ensino fundamental I, é essencial para a formação de leitores autônomos, críticos e criativos. Nesta etapa da educação básica, ou seja, nas series iniciais, os alunos encontram-se em processo de alfabetização e letramento, o que exige práticas pedagógicas sistematizadas, significativas e adequadas à faixa etária.

Segundo Soares (2003), o processo de letramento não se resume ao domínio da leitura e da escrita, mas envolve também a compreensão do uso social da linguagem. Dessa forma, o planejamento de atividades leitoras deve considerar o contexto sociocultural dos alunos, seus interesses, vivências e necessidades, promovendo situações de leitura prazerosas e diversificadas.

O planejamento eficaz exige objetivos claros, seleção adequada de textos, estratégias pedagógicas compatíveis com o nível de desenvolvimento das crianças e formas de mediação ativas. Para Solé (1998), a leitura precisa ser tratada como um processo de construção de sentido, o que implica em ações planejadas pelo professor que favoreçam a interação com os textos e a formação de hábitos leitores.

Entre as estratégias que podem compor esse planejamento estão a organização de rodas de leitura, contação de histórias, leitura compartilhada, leitura silenciosa orientada, projetos literários e atividades interdisciplinares. Essas ações, quando bem estruturadas, contribuem para que os alunos ampliem sua competência leitora e construam uma relação positiva com os livros (Zilberman, 2003).

Outro aspecto importante é o papel do professor como planejador e mediador da leitura. Conforme aponta Cosson (2009), o letramento literário só se concretiza quando há intencionalidade pedagógica na prática docente. O professor precisa conhecer os textos, os objetivos de leitura e o perfil dos seus alunos para selecionar atividades coerentes com o processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, o ambiente escolar deve ser favorável ao desenvolvimento do hábito de leitura, com as bibliotecas acessíveis, acervo variado e projetos de leitura integrados ao currículo. O planejamento, nesse sentido, deve envolver toda a comunidade escolar, promovendo o livro

e outras ferramentas didáticas como instrumentos de prazer, conhecimento e transformação.

2.5 Incentivo à leitura em biblioteca escolar

Considerando a importância do incentivo à leitura na biblioteca escolar e as estratégias utilizadas por bibliotecários para incentivar a leitura no âmbito escolar, é necessário que essa prática ocorra tanto dentro quanto fora da escola, como um processo de desenvolvimento contínuo para a criança, integrando-se plenamente ao ensino-aprendizagem.

Sendo assim, o incentivo à leitura na biblioteca da escola é um fator essencial no ensino da criança, tendo em vista que a leitura deve ser introduzida na infância, utilizando os clássicos da literatura infantil, como, por exemplo, os contos de fadas, que auxiliam na fantasia e criatividade (Pereira; Frazão; Santos, 2013). Também é válido ressaltar as fábulas, que contêm uma moral da história no final, ensinando as crianças a interpretar textos, refletir, entre outras lições. E por que não dizer que as fábulas, segundo Portella (1983, p. 121), são "[...] a experiência de vida dos povos, e a noção filosófica do bem e do mal, presente em cada indivíduo, no uso normal de suas faculdades mentais e morais".

Refletindo sobre a perspectiva do incentivo à leitura em biblioteca escolar, percebe-se que a leitura é composta por conhecimento de vida e do mundo. Dessa maneira, a criança receberá os ensinamentos na infância através da leitura. De acordo com Amorim (2013), em seu trabalho sobre incentivo à leitura, "[...] por meio da leitura discutiu-se a diversidade, o respeito às diferenças e a autoestima, já que cada um contribuiu com sua beleza para o livro.".

Assim, a leitura influencia na construção do sujeito. Segundo Nunes *et al.*, (2012), a leitura também destaca a importância na introdução dos valores, ideias, linguagens e sentimentos que comandam o viver em sociedade. Por isso, devemos sempre incentivar e resgatar o gosto pela leitura nas crianças através da biblioteca escolar.

Diante desse contexto, observamos que o atendimento nas bibliotecas precisa melhorar, mudando essas relações e apresentando ao leitor uma biblioteca dinâmica e atrativa, com novas metodologias para atrair a atenção do seu público-alvo. Contudo, podemos afirmar que o incentivo à leitura é muito importante na vida de qualquer pessoa e na construção do indivíduo como um todo, neste sentido, Caldin (2003, p. 53), afirma que:

> A escolaridade obrigatória no ensino fundamental, pode-se dizer que a alfabetização insere o indivíduo no mundo da escrita e da leitura textual, mas não garante sua plena atuação em virtude de outros fatores: recursos financeiros para adquirir o livro, tempo para frequentar bibliotecas e a falta de um projeto social que desperte a consciência crítica por meio da leitura.

Nessa perspectiva, podemos conceituar a biblioteca acessível como sendo aquela que oferece o acesso a serviços e produtos para todos de forma igualitária. No próximo tópico, serão apresentadas as estratégias a serem utilizadas pela biblioteca com maior detalhamento e explicando metodologias que podem tornar o espaço mais dinâmico e atrativo.

2.6 As estratégias utilizadas pelos bibliotecários para incentivar o gosto pela leitura na biblioteca escolar

O bibliotecário é um profissional que trabalha na biblioteca, sendo responsável por ela e por criar métodos que estimulem a leitura. Além disso, o bibliotecário fornece contribuições significativas para o desenvolvimento da criança, tanto moral quanto social. Segundo Farias; Cunha (2009, p. 29), "[...] o bibliotecário escolar auxilia na formação do indivíduo, estimulando a comunicação, apoiando os docentes e lhes fornecendo informações para as aulas."

Diante disso, o bibliotecário deve estar atento às competências necessárias, e a biblioteca da escola deve se adaptar às novas demandas e tecnologias. Tornar a biblioteca escolar atraente e envolver os alunos como membros ativos é essencial. Como diz Dudziak (2007), um estudante que utiliza a biblioteca e se sente confortável no ambiente tem mais chances de criar o hábito e o gosto pela leitura do que aquele que dificilmente vai à biblioteca.

Para Pinheiro e Rodrigues (2014, p. 261), algumas práticas de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares incluem: “produção textual (gibis, poesias, histórias, fábulas); interpretação de textos; paródias; leitura extraclasse; fichas de leitura; estudos em grupos; carrinho da leitura; teatro; danças; concursos de desenhos; seleção de assuntos em revistas”. Outras práticas incluem a sacolinha para empréstimo de livros e premiação com troféus e medalhas. Além disso, o acervo deve ser classificado por cores, facilitando a busca pelos livros para as crianças.

Dessa forma, podemos afirmar que, quando a biblioteca escolar cumpre seu papel com planejamento, estratégia e interação com o corpo pedagógico, ela se torna um ambiente capaz de alcançar seus objetivos organizacionais dentro da escola. Além de contribuir significativamente para a disseminação do conhecimento e o incentivo à leitura, a biblioteca pode atuar como uma extensão da sala de aula. Além disso, ao estimular os alunos a desenvolverem o hábito frequente da leitura, a escola possibilita que eles se tornem multiplicadores do saber, levando o universo das histórias para dentro de casa e compartilhando esse conhecimento com suas famílias (Ferrer *et al*., 2011).

Embora se tenha apresentado algumas estratégias com base na literatura, é

importante que os novos estudos aprofundem mais as práticas para atividades de leitura de forma inovadora, considerando o uso de tecnologias e metodologias interativas, visando fortalecer ainda mais o argumento sobre a necessidade de adaptação da biblioteca escolar às novas demandas educacionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto a Classificação da pesquisa, trata-se de uma pesquisa básica, de caráter exploratório e descritivo, utilizando uma abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos, trata-se de um estudo de caso, que analisa as estratégias, métodos e planejamentos voltados ao incentivo à leitura entre alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental I.

O estudo foi desenvolvido na Escola Estadual Francisca Evangelista da Silva, localizada na zona urbana do município de Coari - Amazonas. A escola participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em participar da pesquisa, junto com o corpo pedagógico e os alunos. Além disso, disponibilizou seu acervo da biblioteca para consulta. Após a aceitação da gestora, foram explicadas as etapas da pesquisa, incluindo um diálogo sobre o funcionamento da biblioteca e a existência de um responsável por ela.

O estudo empírico foi desenvolvido em duas etapas a saber: **a) Observação do acervo** onde foi verificado se a biblioteca da escola possuía livros literários adequados para a faixa etária das séries iniciais; os livros foram analisados individualmente para garantir que atendiam ao público-alvo; também foram levantadas as estratégias, métodos e planejamento utilizados no incentivo à leitura na sala de aula e no espaço da biblioteca. **b) Observação e aplicação do questionário:** Observação em sala de aula e questionários (abertos e fechados) aplicados a professores, pedagogos e alunos e análise das atividades de leitura, identificando práticas pedagógicas, uso de recursos literários e o nível de engajamento dos estudantes.

A aplicação dos instrumentos de análise ocorreu entre 10 de março e 10 de abril de 2025, visando compreender as estratégias utilizadas para o incentivo à leitura. Foram utilizados dois instrumentos distintos: o primeiro (Instrumento A) foi direcionado aos profissionais da educação, como professores e pedagogos, e estruturado em três partes—métodos, estratégias e planejamento. Nesse instrumento, participaram seis professores e um pedagogo, respondendo a um total de 12 questões mistas, sendo 10 fechadas e 2 abertas. Já o segundo instrumento (Instrumento B) foi aplicado aos alunos de 3 e 4 anos, contando com a participação de 40 estudantes. Esse questionário também continha 12 questões,

organizadas da mesma maneira, com 10 questões fechadas e 2 abertas. Esses instrumentos permitiram analisar o envolvimento dos alunos com as práticas pedagógicas de leitura, a utilização dos recursos literários disponíveis e o impacto dessas atividades na formação dos leitores desde as séries iniciais.

Aplicou-se os instrumentos a 47 participantes: 40 alunos das turmas do terceiro e quarto ano do ensino fundamental, 06 professores e um pedagogo. Os dados coletados foram organizados em gráficos e categorias temáticas e interpretados à luz de autores que discutem o ensino da leitura e a formação de leitores apresentados na parte teórica.

Por fim, identificou-se os projetos de incentivo à leitura desenvolvidos pela escola, como "Projeto Mágico de Leitura", "Viagem no mundo da leitura" "Projeto Pequeno Leitor e Sarau Literário, buscando conhecer suas estruturas, participação dos alunos e resultados obtidos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir, os dados coletados na pesquisa empírica serão apresentados por blocos de análise.

4.1 Atividades de Incentivo à Leitura sob o Olhar dos Profissionais: Estratégias Métodos e Planejamento

A percepção dos professores sobre o incentivo à leitura nas séries iniciais do ensino fundamental I, revela o papel fundamental que esses profissionais desempenham na formação de leitores críticos, reflexivos, participativos e autônomos. A partir dos dados obtidos por meio de questionários com docentes da escola Estadual Francisca Evangelista da Silva, nas series iniciais, observa-se que o professor não é apenas um transmissor de conteúdo, mas um mediador entre o aluno e o universo literário.

Para os professores entrevistados, incentivar a leitura vai além de cumprir uma exigência curricular: trata-se de criar experiências significativas com os livros, respeitando os interesses, os ritmos e a imaginação das crianças. Um dos docentes destacou: “O momento da leitura precisa ser prazeroso. Quando a criança se encanta com a história, ela se envolve e aprende sem perceber.” Essa fala está em consonância com as ideias de Colomer (2007), que defende que a literatura deve ser apresentada às crianças de forma afetiva, provocando emoções e identificação.

Os professores também relataram que as estratégias mais eficazes são aquelas que

envolvem a ludicidade, como rodas de leitura, contação de histórias, dramatizações e projetos como “projeto mágico de Leitura", "Viagem no mundo da leitura" "Projeto pequeno leitor, sarau literário entre outros. A escolha livre de livros foi apontada por muitos como um fator decisivo para aumentar o interesse dos alunos. Essa valorização da autonomia está de acordo com Freire (1989), que propõe uma pedagogia libertadora, na qual o educando é sujeito do processo de aprendizagem.

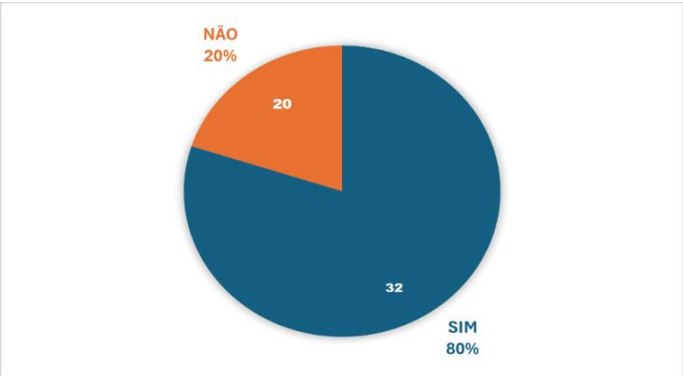
Por outro lado, o olhar do professor também evidencia desafios. Entre eles, destacam-se a carência de acervos atualizados de acordo com a faixa etária, a falta de tempo na rotina escolar e o pouco envolvimento familiar em alguns contextos. Muitos docentes demonstraram desejo de promover mais ações leitoras, mas sentem-se limitados por questões estruturais. Como aponta Zilberman (2003), a leitura nas escolas públicas ainda enfrenta barreiras que vão desde o acesso aos livros até a formação continuada dos professores.

Contudo, o olhar do professor revela uma compreensão ampla do valor da leitura para o desenvolvimento dos alunos, mas também denuncia a necessidade de políticas escolares que apoiem de forma concreta a prática leitora no cotidiano da escola.

4.2 A Atividade de Leitura Desenvolvida na Escola sob o Olhar dos Alunos

Os dados a seguir representam a participação dos 40 alunos distribuídos nas turmas de terceiro e quarto ano do ensino fundamental. O gráfico 1 representa a resposta dos alunos à pergunta **"Você gosta de ler?"**. A maioria dos participantes, 32 alunos, ou 80% da amostra, demonstrou uma preferência positiva pela leitura, enquanto apenas 8 afirmaram não gostar. Essa distribuição evidencia um interesse significativo pelo hábito de ler entre os estudantes avaliados, refletindo possivelmente o impacto das estratégias pedagógicas adotadas pela escola para estimular o gosto pela leitura.

Gráfico 1: Você gosta de ler?

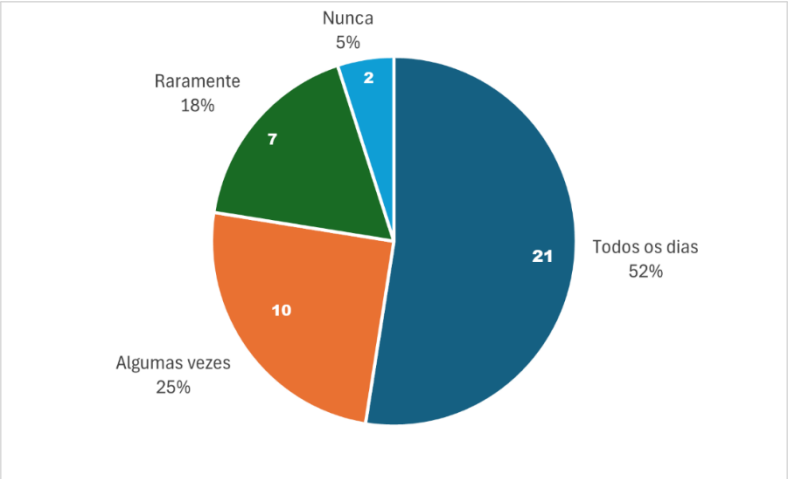


Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa de campo (2025) N=40

A escola pode aprofundar a investigação sobre os fatores que influenciam a preferência dos alunos pela leitura. Além disso, estratégias voltadas aos 8 alunos que demonstraram pouco interesse podem ser desenvolvidas, como gamificação, desafios literários ou a introdução de materiais mais dinâmicos para engajá-los na prática da leitura. Na pergunta 2: “com que frequência você ler livros?”. De acordo com o Gráfico 2, 21 dos alunos leem todos os dias (52%), 10 algumas vezes (25%), 7 raramente (18%) e apenas 2 disseram que não liam livros (2%).

Ao relacionarmos esse resultado com o do Gráfico 1, percebemos uma importante convergência: a maioria dos alunos demonstra não apenas gosto pela leitura, mas também o hábito diário de leitura. Isso sugere que as estratégias adotadas pela escola para incentivar esse hábito estão surtindo efeito positivo. O fato de mais da metade dos alunos (52%) afirmarem que leem todos os dias reforça a hipótese de que há um ambiente escolar estimulante nesse aspecto.

Gráfico 2: Frequência de leitura de livro



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa de campo (2025) N=40

Além disso, os 10 alunos que afirmaram ler apenas "algumas vezes" e os 7 que leem "raramente" podem indicar que, embora gostem de ler, outros fatores, como falta de tempo, ausência de livros atrativos ou questões de rotina que estejam interferindo na frequência. Isso mostra que, mesmo com um cenário majoritariamente favorável, ainda há espaço para a escola aprimorar suas ações.

A introdução de clubes de leitura, rodas literárias com temas do interesse dos alunos ou o uso de tecnologias (como audiobooks e e-books interativos) pode ajudar a alcançar principalmente os estudantes que leem esporadicamente. Já os 2 alunos que afirmaram nunca ler livros, apesar de serem minoria, ainda demandam atenção pedagógica individualizada,

possivelmente por desinteresse ou dificuldades de leitura.

A pergunta 3 do questionário dizia: “Você gosta de ler livros ilustrado?”. Ao analisar o resultado 36 alunos disseram que gostam da leitura de livros ilustrado e somente 4 disseram que não, como mostra a (Figura 3).

Esse resultado revela um dado importante no contexto do estímulo à leitura entre os estudantes: a preferência majoritária por livros ilustrados pode estar diretamente associada ao desenvolvimento do hábito de leitura. Quando consideramos os gráficos anteriores, nos quais a maioria dos alunos afirma gostar de ler (Gráfico 1), mantém uma frequência elevada de leitura (Gráfico 2) e aprecia a variedade de livros disponíveis na biblioteca (Gráfico 3), percebemos uma linha coerente no perfil leitor desses estudantes.

A presença de ilustrações torna o conteúdo mais atrativo, especialmente para alunos que ainda estão consolidando sua autonomia leitora ou que possuem estilos de aprendizagem mais visuais. Assim, o gosto por livros ilustrados pode ser um elemento estratégico a ser considerado pela escola para ampliar o interesse daqueles que leem “raramente” ou “algumas vezes”.

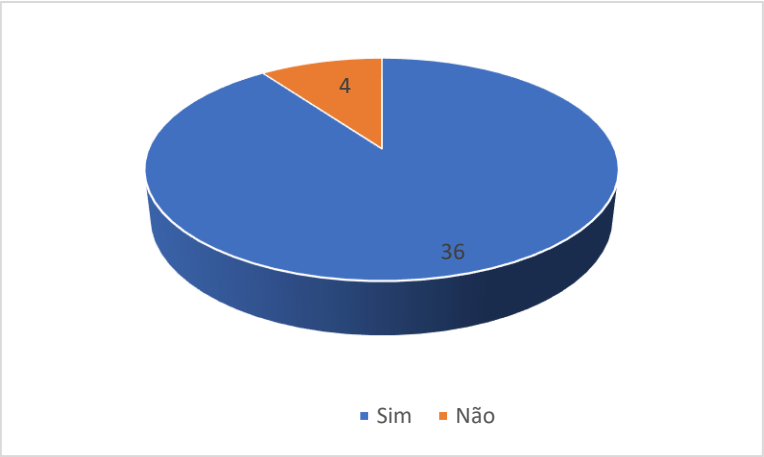


Figura 3: Proporção de respostas dos participantes sobre eles gostarem de ler livros ilustrados.

Além disso, esse dado reforça a importância de manter um acervo diversificado na biblioteca, com materiais que contemplem tanto livros densos quanto obras visuais, gibis, revistas ilustradas e livros com linguagem acessível. Dessa forma, é possível construir pontes entre o interesse estético dos alunos e o desenvolvimento de competências leitoras mais complexas ao longo do tempo.

A pergunta 4 do questionário, dizia: “Você costuma usar a biblioteca da escola? Foram obtidos os seguintes resultados: 38 disseram que sim, e somente 2 estudantes, disseram que não costuma usar a biblioteca da escola, como mostra a (Figura 4).

Esse resultado reforça fortemente os dados já observados nos gráficos anteriores, sobretudo na (Figura 3), onde a maioria dos alunos indicou livros ilustrados como o principal atrativo da biblioteca, e na (Figura 2), onde mais da metade dos estudantes afirmou ler livros todos os dias. A biblioteca escolar, portanto, mostra-se como um ambiente amplamente utilizado e valorizado pelos alunos — não apenas como espaço físico, mas como recurso fundamental para o incentivo à leitura.

A elevada taxa de uso da biblioteca também pode estar relacionada à presença de elementos acolhedores, como o ambiente tranquilo e as atividades de leitura. Além disso, a familiaridade dos alunos com livros ilustrados pode indicar que a biblioteca possui um acervo acessível e diversificado, capaz de dialogar com diferentes perfis de leitores.

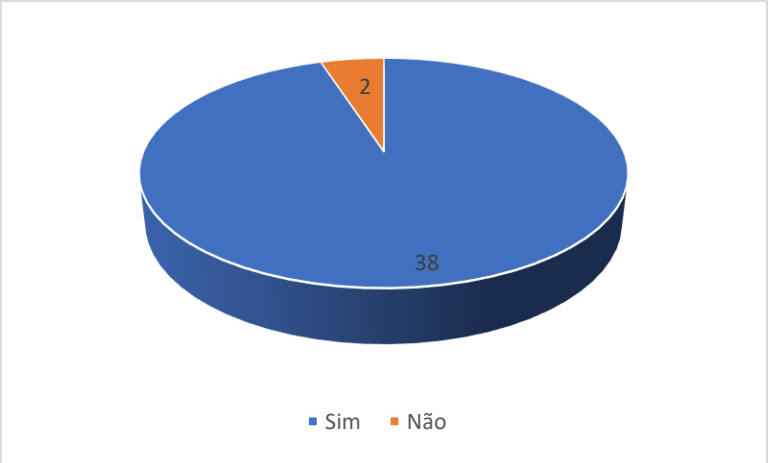


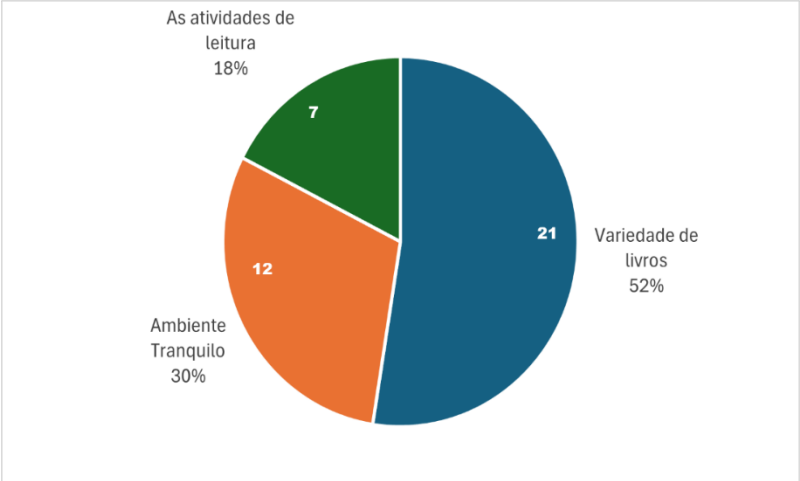
Figura 4: Proporção de respostas dos participantes se eles têm costumes de usar a bibliotecas.

Esse cenário sugere que as estratégias adotadas pela escola para fomentar o uso da biblioteca estão sendo eficazes. Ainda assim, a atenção aos 2 alunos que não frequentam esse espaço pode abrir caminho para investigações mais pontuais: quais são os obstáculos? Falta de tempo? Interesses distintos? Compreender esses casos ajudaria a tornar a biblioteca ainda mais inclusiva e atrativa para todos.

O gráfico 3 representa as respostas dos alunos sobre os aspectos que mais apreciam na biblioteca escolar. Ele está dividido em três categorias, cada uma representando uma preferência diferente: Variedade de livros: 21 alunos (52%) indicaram que a diversidade de títulos disponíveis é o que mais gostam na biblioteca. Ambiente tranquilo: 12 alunos (30%) valorizam a biblioteca como um espaço silencioso e agradável para a leitura. Atividades de leitura: 7 alunos (18%) destacaram as ações promovidas pela escola, como rodas de leitura e projetos literários, como seu aspecto favorito da biblioteca.

.

Gráfico 3: O que você mais gosta na Biblioteca da Escola?



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa de campo (2025) N=40

Na pergunta 5: “O que você mais gosta na Biblioteca da Escola?”, os dados do Gráfico 3 revelam que a maioria dos alunos (52%) destacou a variedade de livros como o principal atrativo do espaço. Em seguida, 30% valorizaram o ambiente tranquilo, e apenas 18% indicaram as atividades de leitura como seu aspecto favorito.

Essa predominância da variedade de livros como o fator mais apreciado pode estar relacionada à percepção de que o acervo atende, ao menos em parte, à diversidade de gostos, gêneros e faixas etárias presentes entre os estudantes. Isso evidencia um reconhecimento positivo da biblioteca como espaço de acesso à leitura, o que é um ponto bastante promissor. No entanto, os dados também apontam uma fragilidade importante: embora o espaço seja valorizado, as práticas pedagógicas associadas à leitura parecem não ser tão efetivas ou frequentes quanto deveriam.

Nesse sentido, vale destacar que, conforme aponta Solé (1998), a leitura deve ser uma prática cotidiana e integrada ao fazer escolar — não apenas um momento pontual ou isolado. Os resultados sugerem que, embora a leitura esteja presente no ambiente escolar, ainda não é trabalhada com a regularidade ou intencionalidade desejável, o que pode explicar a baixa valorização das atividades de leitura no gráfico.

Além disso, a partir das observações complementares, nota-se que os alunos demonstraram forte interesse por práticas como roda de leitura com a turma, dramatizações, leitura individual em espaços aconchegantes e momentos de leitura compartilhada com a

família. Isso revela uma preferência significativa por atividades coletivas, afetivas e interativas, nas quais o estudante é convidado a ouvir, interpretar, imaginar e se expressar. Esse padrão de resposta está em consonância com Colomer (2007), que enfatiza o papel do envolvimento emocional e social na formação do leitor literário.

Dessa forma, percebe-se que durante essas práticas mais sensíveis e colaborativas, os alunos expressam sentimentos de alegria, curiosidade e prazer, mostrando-se engajados e confiantes. Por outro lado, uma parte dos estudantes associou a leitura a uma obrigação escolar, revelando certa resistência ou desmotivação. Isso levanta a hipótese de que nem todas as experiências de leitura proporcionadas no ambiente escolar têm sido significativas ou prazerosas, o que reforça a necessidade de repensar as metodologias adotadas.

Ademais, para tornar a biblioteca um espaço ainda mais convidativo, seria interessante considerar outros elementos na sua avaliação. Os alunos gostariam, por exemplo, de mais recursos tecnológicos, como computadores e tablets? Espaços interativos ou eventos literários seriam bem-vindos? A escuta ativa dessas demandas pode ampliar o papel da biblioteca, transformando-a não só em um centro de leitura, mas em um espaço de convivência, descoberta e construção coletiva do saber.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como propósito analisar as práticas voltadas ao incentivo à leitura nas séries iniciais do Ensino Fundamental I, por meio de um estudo de caso de natureza qualitativa, realizado na Escola Estadual Francisca Evangelista da Silva, situada no município de Coari - AM. A investigação centrou-se na análise das estratégias pedagógicas adotadas, das condições materiais disponíveis e da receptividade dos estudantes frente às atividades de leitura, com o intuito de compreender como essas práticas se articulam dentro do contexto do cotidiano da escola.

Os dados coletados revelaram um panorama permeado por tensões e paradoxos. De um lado, observa-se o empenho criativo dos educadores, que, mesmo diante de recursos limitados, constroem propostas como rodas de leitura, contação de histórias e projetos temáticos com notável sensibilidade didática. De outro, evidenciam-se entraves estruturais significativos, que dificultam a concretização plena dessas iniciativas. A análise do acervo bibliográfico da escola apontou deficiências marcantes: livros desatualizados e escassos, sobretudo os voltados especificamente para a faixa etária atendida, o que confirma o impacto direto das condições materiais sobre a ação pedagógica.

Apesar dessas adversidades, a resposta dos alunos às atividades propostas

mostrou-se surpreendentemente positiva. Houve forte engajamento sempre que as práticas envolveram vínculos afetivos e permitiram participação ativa, o que evidencia que o gosto pela leitura pode, sim, florescer mesmo em cenários adversos, desde que as mediações pedagógicas valorizem a escuta, a sensibilidade e a presença do educador.

Projetos como o "Projeto Mágico de Leitura" e o "Sarau Literário", desenvolvidos na instituição, exemplificam essa resistência criativa e revelam o potencial transformador da escola quando há mobilização docente. Ainda que limitadas por falta de recursos e apoio sistemático, tais ações mostraram-se eficazes na motivação dos discentes e no fortalecimento de uma cultura leitora. Essa constatação permite afirmar que a atuação comprometida dos professores e a intencionalidade das práticas pedagógicas conseguem, ao menos em parte, compensar as fragilidades estruturais existentes.

Ao responder à problemática central da pesquisa, percebe-se que as estratégias de incentivo à leitura neste contexto se configuram como um campo de tensão entre as potências formativas e os entraves concretos do cotidiano escolar. Embora fundamentadas teoricamente e bem recebidas pelo público-alvo, essas práticas esbarram em obstáculos como a ausência de profissionais especializados, notadamente bibliotecários, a inadequação do acervo e a carência de políticas institucionais de apoio contínuo.

Tais achados se revelam significativos não apenas para aprofundar a compreensão sobre o fazer pedagógico em contextos periféricos, mas também para fomentar discussões críticas acerca das políticas públicas voltadas à leitura. O estudo demonstra que, embora os recursos materiais não sejam condição única para o sucesso das ações pedagógicas, sua presença qualifica e potencializa os resultados educacionais. Por outro lado, reforça-se a ideia de que a mediação docente, quando intencional e sensível, exerce papel decisivo no cultivo do hábito de leitura.

Para futuras investigações, sugere-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem os impactos dessas práticas ao longo da trajetória escolar dos alunos, além de comparações entre escolas com diferentes níveis de infraestrutura e suporte técnico-pedagógico. Ademais, pesquisas que explorem a formação específica dos professores para o trabalho com literatura infantil, bem como o papel dos bibliotecários nas instituições de ensino, ampliariam substancialmente o debate e contribuiriam para o avanço do conhecimento na área.

Portanto, está investigação oferece subsídios relevantes para a formação de educadores comprometidos com a leitura como prática emancipatória. Ao refletir criticamente sobre as possibilidades e os limites do trabalho pedagógico neste contexto, o estudo reafirma que a construção da competência leitora demanda mais do que técnicas

didáticas – exige condições institucionais adequadas, formação continuada e um projeto político-educacional que reconheça a leitura como direito e como caminho para a autonomia intelectual e a transformação social.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Quem quer brincar de ler?** São Paulo: Scipione, 1997.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BRASIL. Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. **Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 2018.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, n. 15, 2003.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 222 p.

DE AMORIM, Marcela Lopes Mendonça Coelho. A biblioteca escolar: leitura e transformação. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 2, n. 1, p. 106-124, 2013.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, v. 1, n. 1, 2007.

FARIAS, Christianne Martins; CUNHA, Miriam Vieira. O bibliotecário escolar e suas competências. **Informação & Sociedade**, v.19, n1, 2009.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERRER, Maria Ediméia et al. O projeto “pequenos sócios, grandes leitores” e a atuação dos profissionais bibliotecários no incentivo à leitura para crianças. **CRB-8 Digital**, v. 4, n. 1, 2011

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Cortez editora, 2022.

FURTADO, Margareth Maciel Figueiredo Dias. Bibliotecas acessíveis na construção de uma sociedade mais justa. **BiblioCanto**, v. 1, n. 1, p. 16-30, 2015.

MORAIS, A. M. Leitura literária na escola: desafios e possibilidades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 56, p. 103-120, 2014.

MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetização:** o método fônico na prática do letramento. São Paulo: Contexto, 2005.

NÖRNBERG, Marta; DIAS, Maurício Cardoso; JÄGER, Josiane Jarline. LEITURA COMO INTERAÇÃO DO LEITOR COM O TEXTO: concepções e práticas nos cadernos do pnaic. **Scielo Preprints**, [S.L.], p. 1-17, 29 dez. 2021. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/scielopreprints.3398. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3398/6184. Acesso em: 22 maio 2025.

NUNES, I. et al. A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 1, n. 2, 2012.

PEREIRA, E. J.; FRAZÃO, G. C.; SANTOS, L. C. D. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**. 3, n. 2, 2013.

PINHEIRO, M. I. S.; RODRIGUES, L. R. Q. Bibliotecário nas escolas: um bem que faz bem ao futuro das crianças. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 19, n. 2, p. 260-271, 2014.

PORTELLA, Oswaldo. A fábula. **Revista letras**, [S.l.], v. 32, dec. 1983. ISSN 22360999. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19338/12634. Acesso em: 02 de abr. 2025.

SMITH, Frank. **Leitura:** uma forma de pensar. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Trad. Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998

ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura na escola**. São Paulo: Global, 2003.